

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA

Resumo: 864-1

Área : Epidemiologia das Doenças Parasitárias

EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DE ANAPLASMA MARGINALE EM BOVINOS CRIADOS NA MICRORREGIÃO DE PORTO VELHO DO ESTADO DE RONDÔNIA.**Gislaine Cristina Rodrigues de Souza** (UNIR); **Luciana Gatto Brito** (Embrapa); **Adriana Denise Marim** (UNIR); **Márcia Cristina de Sena Oliveira** (Embrapa); **Francelino Goulart da Silva Netto** (Embrapa); **Maria Manuela da Fonseca Moura** (UNIR)

Introdução: Anaplasma marginale é uma rickettsia intraeritrocitária, responsável pela anaplasmose bovina, transmitida principalmente pelo carrapato dos bovinos, Rhipicephalus (Boophilus) microplus. Apresenta seis genes que codificam as principais proteínas principais (msps). A proteína de membrana MSP5 presente no genoma em cópias simples é codificada pelo gene msp5 que está representado no genoma em cópia simples, altamente conservado entre diferentes cepas de A. marginale e suas seqüências têm sido utilizadas para a detecção de portadores do referido parasita pela técnica de PCR.

Objetivos: Caracterizar a situação epidemiológica de A. marginale na microrregião de Porto Velho, estado de Rondônia

Metodologia: Foram coletadas 309 amostras de sangue obtidas nos sete municípios que compõe a microrregião de Porto Velho, correspondentes a 117.979 da população bovina. A extração do DNA foi através da utilização do kit GFX. A Reação em Cadeia da Polimerase – PCR foi feita utilizando-se os primers msp5 F (5'-GCATAGCCTCCGCGTCCTTC-3') e msp5 R (5'-TCCTCGCCTTGCCCTCAGA-3') que amplificam um fragmento de aproximadamente 458pb como seqüência diagnóstica para A. marginale. Visualizaram-se os amplicons de A. marginale obtidos por PCR por eletroforese em gel de agarose á 1% com o auxílio de marcador peso molecular de 100 pb.

Resultado: Utilizando a técnica da PCR, foi observado que 98,7% das amostras analisadas advindas da microrregião de Porto Velho mostraram-se positivas.

Conclusão: Os resultados demonstram que os animais vêm tendo contato sistemático com esta rickettsia na área estudada, devido à alta prevalência de A. marginale demonstrada nesta microrregião. Isto comprova à circulação do agente patogênico e a presença de vetores no ambiente, classificando esta zona como área de estabilidade enzoótica, ou seja, apresenta riscos mínimos de surtos exceto pela introdução de animais de áreas livres ou de zonas enzooticamente instáveis.

Palavras-chave: Anaplasma marginale, epidemiologia molecular, microrregião Porto Velho

PROCI-2007.00256

SOU

2007

SP-2007.00256

Epidemiologia molecular de

2007

SP-2007.00256



17307-1